

PENSAR A AÇÃO HUMANA NA PÓLIS ATENIENSE A PARTIR DA TRAGÉDIA *FILOCTETES*, DE SÓFOCLES

MATHEUS BARROS DA SILVA¹; CAROLINA KESSER BARCELLOS DIAS²

¹Universidade Federal de Pelotas – matheusbarros.dasilva@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carol.kesser@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo perceber e evidenciar a problemática da ação humana na tragédia grega *Filoctetes*, de Sófocles, e qual o sentido que a peça poderia veicular no momento de sua representação. Encenada na Grande Dionisíaca de 409 a.C., o drama sagrou-se vencedor naquela ocasião. Entendemos que para melhor situar nossa pesquisa se faz necessário apresentar, de forma breve, as linhas gerais do argumento da tragédia estudada.

O espaço geográfico da peça é a ilha de Lemnos, e seus acontecimentos se dão ao final da Guerra de Tróia, que teria acontecido ao fim do século XI a.C. Os gregos estão frente a frente com o problema das invencíveis muralhas troianas, sem que logrem o sucesso final da empresa. Um adivinho de Tróia chamado Heleno profere o seguinte oráculo: os gregos só obterão a vitória sobre os troianos com a condição de que em suas fileiras militares deve estar o arqueiro herdeiro das armas de Hércules, Filoctetes.

Dez anos antes, no princípio da expedição contra Tróia, em determinada parte do percurso marítimo, na ilha de Crisa, os gregos aportaram com a intenção de realizarem sacrifícios à deusa local, Filoctetes está entre estes homens. Ele ultrapassa os limites do espaço sagrado, ao que a serpente guardiã o atinge em um de seus pés. A ferida que a picada lhe causa não é possível de ser curada, causando dores e sofrimentos lancinantes. Filoctetes passa a gritar de dor, mesmo urrar tal como uma besta asselvajada, por assim dizer. Suas crises e o cheiro pútrido que exala de seu pé não deixam os helenos em paz, não permitem que façam os rituais e libações aos deuses. Com efeito, cabe aos atridas (Menelau e Agamêmnon) e a Odisseu se incumbirem de abandonar Filoctetes, ato que levam a cabo quando o herói adormece. Então, deixado só na ilha de Lemnos. Dez anos se passaram, o oráculo da divindade diz que o arqueiro deve retornar à causa grega. Desta maneira, partem para ilha em busca de Filoctetes, Odisseu e Neoptólemo. Neste momento tem início a ação da tragédia.

Desta forma, percebemos que o centro, o núcleo se assim podemos dizer, da peça *Filoctetes* é o resgate do herói abandonado, objetivo específico que se apresenta como o grande problema a ser discutido no decorrer de toda ação dramática. Há no interior do texto, em suas estruturas, um denso e tenso debate acerca dos meios que podem e devem ser utilizados para o fito final. Sófocles coloca em cena três personagens, todos com importância elevada ao mesmo nível de nosso ponto de vista.

Há o próprio Filoctetes, personagem que encarna a chamada virtude aristocrática guerreira (ἀρετή), em seus valores de honra e honestidade; de outro lado temos Odisseu, que se mostra relacionado com um tipo de inteligência ardilosa, suas ações pautam-se pelo engano (δόλος) e mentira (ψεῦδος); entre estes dois

polos, Sófocles insere o personagem de Neoptólemo, filho de Aquiles, este ora é atraído para o campo de Odisseu, ora se aproxima de Filoctetes, e podemos relacionar seus argumentos ao que os gregos entendiam como o poder persuasivo da palavra clara e honesta (πειθώ).

Com efeito, notamos que na tragédia *Filoctetes* se elabora uma zona de problematização sobre o agir humano, isto fica marcado na questão específica da peça analisada, ou seja, como convencer Filoctetes de sua necessária volta ao campo de guerra grego. Nossa intenção fundamental é analisar como o universo trágico da referida peça é apresentado ao público ateniense reunido no teatro de Dioniso. Neste sentido, toda nossa problemática de pesquisa se dá na medida em que a atenção se volta em como, no *Filoctetes*, os caminhos para determinado objetivo são apresentados através da palavra e ou argumentos, e quais os valores são atribuídos a tais meios que visam um fim.

Cabe afirmar que esta pesquisa é um trabalho de História, e como tal possui suas especificidades. Constitui nosso objeto de pesquisa e nossa fonte uma tragédia grega, que em última instância é um tipo de obra literária, o gênero trágico, com suas singularidades, tanto de estética, e de forma, inserido em um determinado contexto histórico. Desta maneira, podemos ver o texto literário como material propício enquanto fonte de pesquisa, pois pode revelar significados que permitem a leitura de um universo cultural e valores sociais do momento de sua produção, como afirma FERREIRA (2012).

No âmbito de nossa filiação teórica podemos dizer que a presente intenção de pesquisa está inserida da tradição intelectual denominada Escola de Paris, que postula em suas diretrizes de estudo da História Grega Antiga, uma intersecção entre História, Psicologia Social, Antropologia, e Sociologia da Religião. Os estudos advindos da Escola de Paris se caracterizam por observarem o homem grego em sua realidade própria, na construção de sua existência e significados em meio a seu mundo, como ordena o que o rodeia e a si mesmo. O que procuramos realizar é um alinhamento às perspectivas teóricas assinaladas através de uma análise do *Filoctetes* a fim de capturar de que modo o drama de Sófocles se insere na mentalidade grega do V século, bem como o que esta obra trágica pode nos dizer daquele pensamento.

2. METODOLOGIA

O procedimento metodológico em que a pesquisa visa a se ancorar está na esteira das indicações dos helenistas franceses Jean-Pierre Vernant e Pierre Vidal-Naquet, na obra *Mito e Tragédia na Grécia Antiga*, ambos representantes da Escola de Paris, já mencionada. VIDAL-NAQUET; VERNANT (1988) apontam que a partir da análise do vocabulário das tragédias gregas, assim como de suas respectivas estruturas internas, o que se pode perceber como matéria fundamental do trágico é o pensamento social da pólis. Nossa atual pesquisa intenta analisar o *Filoctetes* com este olhar, observando na peça de Sófocles como as estruturas mentais, próprias à cidade grega clássica são apresentadas e discutidas no texto sofocliano. Tal método de análise exige um acompanhamento *pari passu* entre a ordem interna do texto pesquisado e seu contexto histórico.

Nosso entendimento de contexto histórico segue a conceituação elaborada pelos autores acima referidos. Um contexto mental sintetizado em um universo plenamente humano de significados, que aparece de forma mais ou menos clara,

mais ou menos nebulosa, no texto trágico que o historiador venha a se ocupar. São conjuntos de instrumentos verbais e intelectuais, categorias de pensamento e representações, assim como valores sociais e culturais.

É mediado por este contexto que o entendimento e comunicação entre o autor e seu público podem ser postos a pleno. O que nos propomos a empreender é o estudo da tragédia *Filoctetes* seguindo as indicações precedentes, tendo este cuidado analítico com o contexto, posto que seja a partir dele que a obra pode revelar-se em sua autenticidade e plêiade de significados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atual pesquisa está em andamento, tendo iniciado este ano, junto ao Programa de Pós-Graduação em História da UFPel. Encontramo-nos na fase de leitura e análise de nosso objeto de pesquisa, bem como, paralelamente empreendemos a leitura da bibliografia especializada. Contudo, podemos estabelecer alguns resultados com algum grau de certeza. Trabalhamos com a perspectiva de que a tragédia grega pode ser denominada como arte política, como a define MEIER (1992). Sendo um tipo de festividade cívico-religiosa, pertencia ao calendário oficial de Atenas. O espetáculo trágico traz aos cidadãos reunidos na plateia, a discussão de temas vivos em suas vidas diárias, tais como o poder, os limites e responsabilidades dos atos humanos. CASTORIADIS (1987) afirma que a tragédia é fundamentalmente ateniense, pois é na cidade democrática por excelência que tais temas poderiam fazer sentido ao serem representados no teatro.

Seguindo a proposta de REHM (1994), a tragédia grega se integrava de forma indelével à vida da pólis, pois tratando de questões cidadinas no plano social e mesmo religioso, o teatro grego se configurava como um ambiente propício ao debate público político da mesma forma que a assembleia popular do povo.

Sendo assim, pensamos ser possível encarar nosso objeto, a tragédia *Filoctetes*, a partir das questões levantadas. Afirmamos que a peça tem como base algo muito específico do modelo democrático de Atenas: discutindo no interior de seu texto a problemática da ação humana através da palavra, o texto coloca para os cidadãos um debate sobre o acordo que deve haver entre vontades particulares na construção do que é chamado de bem comum.

4. CONCLUSÕES

Em suma, podemos concluir que nossa pesquisa apresenta um olhar singular sobre a peça *Filoctetes*, de Sófocles, que está entre as que menos estudos recebem. Ao empreender um estudo histórico visamos contribuir para a reflexão da tragédia grega como fonte histórica. Também temos a intenção de contribuir com os estudos clássicos na Universidade Federal de Pelotas, visto que o estudo aqui apresentado está vinculado tanto ao Polo Interdisciplinar de Estudos do Mundo Antigo (POIEMA), como ao Laboratório de Estudos da Cerâmica Antiga (LECA), núcleos dedicados aos estudos e debates voltados à atualização, aprofundamento e capacitação de pesquisas sobre a Antiguidade Clássica no país

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTORIADIS, C. **As Encruzilhadas do Labirinto II**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FERREIRA, A. C. Literatura, a Fonte Fecunda. In. PINSKY, C.B; LUCA, T.R. (orgs.) **O Historiador e suas Fontes**. São Paulo: Contexto, 2012. Capítulo III, p. 61-91.
- MEIER, C. **De La Tragédie Grecque comme Art Politique**. Paris: Les Belles Lettres, 1992.
- REHM, R. **Greek Tragic Theatre**. New York: Routledge, 1994.
- SÓFOCLES. **Filoctetes**. Edição bilíngue, tradução, posfácio e notas de Trajano Vieira, ensaio de Edmund Wilson. São Paulo: Editora 34, 2009.
- _____. **Filoctetes**. Edição bilíngue, tradução, introdução e notas Fernando Brandão dos Santos. São Paulo: Odysseus Editora, 2009.
- VERNANT, J. -P; VIDAL-NAQUET, P. **Mito e Tragédia na Grécia Antiga**. São Paulo: Brasiliense, 1988.